



to. Alguns dos painéis foram reservados para expor vários trabalhos monográficos realizados a nível individual ou colectivo por alunos das cadeiras de História e Cultura Pré-Clássica e História da Arte das Civilizações Pré-Clássicas, elaborados entre 1987 e 1989.

Enquanto decorria a diversificada exibição de livros, mapas, *posters* e montagens gráficas com postais ilustrados que mostravam sobretudo imagens do Egito e Israel, eram passados em ritmo contínuo várias centenas de diapositivos alusivos às civilizações mesopotâmicas, egípcia, hitita e persa, num diaporama servido por apropriada música de fundo.

Os resultados positivos alcançados na quinzena de abertura do Instituto Oriental, a nível de divulgação e sensibilização para uma área de estudos que ainda há menos de dez anos era inócua e não tinha qualquer prestígio no Departamento de História da Faculdade de Letras, ficaram também a dever-se ao apoio do Conselho Directivo (na altura presidido pela Professora Doutora Isabel Rebelo Gonçalves), Conselho Pedagógico (presidido pelo Professor Doutor José António Segurado e Campos) e Conselho Científico (presidido pela Professora Doutora Maria Helena de Paiva Correia), sendo também de registar a disponibilidade manifestada pelos Serviços de Gestão e pelos Meios Audio-Visuais da Faculdade.

Desde então o Instituto Oriental, sob a direcção do Professor Doutor José Nunes Carreira, e com mais três docentes cujas áreas de investigação abrangem a hebreologia, ugaritologia, assiriologia e egiptologia, pôde montar um indispensável serviço de arquivo e uma biblioteca especializada que continua a desenvolver-se.

As obras têm sido adquiridas graças a subsídios concedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian (Serviço de Educação) e pela Faculdade de Letras de Lisboa. Graças também às variadas ofertas de livros a biblioteca do Instituto possui já uma apreciável base de apoio ao dispor dos seus docentes e investigadores, dos alunos de mestrado e de licenciatura. As entidades que ofereceram livros foram: a Fundação da Casa de Bragança, o Serviço de Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu Egípcio de Turim, o Pontifício Instituto Bíblico de Roma, a Embaixada de Israel, a Embaixada da Turquia e Gastão de Vasconcelos, sendo de mencionar especialmente a valiosíssima dádiva da Deutsche Forschungsgemeinschaft com a decisiva intercessão da Embaixada da Alemanha em Lisboa.

L.M.A.

### **CONFERÊNCIA DO COMITÉ INTERNACIONAL PARA A EGIPTOLOGIA Moscovo, 8-11 de Julho de 1991**

A habitual conferência anual do Comité Internacional para a Egiptologia realizou-se em Moscovo entre os dias 8 e 11 de Julho de 1991, reunindo

egiptólogos da Europa (61), dos Estados Unidos (2) e do Canadá (2). Compreensivelmente, e porque o encontro se realizava na então chamada União Soviética, a maioria dos participantes era deste país (32).

O Comité Internacional para a Egiptologia (CIPEG) é um dos vários comités em que está organizado o Conselho Internacional dos Museus (ICOM), sendo a actual presidente da comissão portuguesa a Dr.<sup>a</sup> Natália Correia Guedes. Tal como sucede com a Associação Internacional de Egiptólogos (que recentemente levou a efeito o seu VI Congresso em Turim), também o ICOM realiza os seus congressos de três em três, estando previsto o próximo em 1992, no Canadá (Quebec). Integram o CIPEG egiptólogos ligados a museus que possuem colecções de antiguidades egípcias, na qualidade de directores, conservadores ou investigadores. De Portugal tem participado o autor desta crónica, na qualidade de investigador externo do Museu Nacional de Arqueologia e do Museu da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Durante os quatro dias da conferência de Moscovo foram apresentadas diversas comunicações relacionadas com colecções de museus, com vários projectos museológicos em curso, informatização de dados relativos a objectos de colecções e situação actual do projecto do CAA (*Corpus Antiquitatum Aegyptiacarum*) ainda em curso. Despertaram natural interesse as comunicações apresentadas pelos egiptólogos soviéticos, pois que algumas delas tratavam de pequenas (e ignoradas) colecções egípcias pertencentes a diversos museus da ex-União Soviética praticamente inacessíveis aos estudiosos desta temática e sobre as quais rara informação bibliográfica existe. Houve assim oportunidade para conhecer as colecções egípcias de Mezamora na Arménia (comunicação de E. V. Khansadian), de Poltava (comunicação de A. Suprunenko), de Dniepropetrovsk (comunicação de G. F. Chamzai e J. A. Fomenko), de Odessa (comunicação de E. V. Pichikova), só sendo de lamentar que não tivessem sido mais exploradas as potencialidades do diaporama, para que alguma da interessante informação ali divulgada fosse apoiada pela imagem.

Enquanto decorria a conferência esteve patente uma exposição mostrando objectos vindos de vários museus da ex-União Soviética, os quais pela primeira vez foram reunidos num único local, beneficiando desta louvável iniciativa os egiptólogos presentes em Moscovo, aos quais foi oferecido um catálogo sobre os objectos expostos. O catálogo é em língua russa, intitulado *Drevnieguipetskie Pamiatniki is Museev CCCP*, e contém uma introdução em inglês.

Foi possível visitar a interessante colecção egípcia do Museu Puchkin de Belas-Artes de Moscovo, bem como as áreas de restauro e as reservas, e a parte da biblioteca dedicada à Egiptologia, à qual faltam bastantes obras de base, o que reflecte as grandes dificuldades económicas com que a direcção do Museu se debate (e que são, por sua vez, reflexo das grandes dificuldades do país).

A organização da conferência proporcionou aos participantes diversas e agradáveis visitas a locais históricos de Moscovo e arredores: no dia 9 foi

a visita aos museus e monumentos do Kremlin, no dia 10 a visita a Kusko-vo, no dia 11 um passeio fluvial no rio Moscovo e no dia 12 uma excursão a Zagorsk e Radonej. Nos dias 13 e 14 o programa continuou, para aqueles que o desejaram, com a visita a Leninegrado, merecendo destaque o Museu do Ermitage e a sua colecção egípcia.

No dia 12 foram os conferencistas obsequiados com uma recepção oferecida no Museu Puchkin de Belas-Artes de Moscovo, após o que se seguiu a abertura de uma exposição temporária de tecidos coptas, evento que proporcionou uma razoável visão dos tempos do Egipto cristão (época copto-bizantina e primeira fase da ocupação islâmica), manifestando-se, uma vez mais, a falta de verbas, o que impediu a elaboração de um catálogo das peças expostas.

Concluir-se-á com a ideia de que a conferência de Moscovo foi uma excelente oportunidade para um enriquecedor encontro dos egiptólogos ligados a museus e colecções de antiguidades egípcias, lamentando-se apenas o facto de não estar presente nenhum representante do maior museu que exhibe peças da civilização faraónica, o Museu Egípcio do Cairo, situação que já ocorrera na conferência de Budapeste em 1990.

*L.M.A.*

## **VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EGIPTOLOGIA Turim, 1-8 de Setembro de 1991**

Mil e quatrocentos especialistas e estudiosos de Egiptologia dos quatro cantos do mundo (até das longínquas América do Sul, China e Mongólia) convergiram por uma semana na capital do Piemonte. Atraía-os o fascínio do antigo Egipto e o desejo de aprofundar as multimodas facetas da sua brilhante civilização. E encontraram o que pretendiam no convívio aprazível da policroma comunidade científica internacional — estudantes tímidos ou ousados nos primeiros passos pela floresta hieroglífica, egiptólogos progredientes em sólida investigação, especialistas de nome feito e consagrado. A todos protegia a sombra tutelar do fundador da moderna Egiptologia (J.F. Champollion esteve em Turim) e do segundo maior Museu Egípcio do mundo, glória imorredora dos Sabóias.

\*\*\*

Passado o primeiro dia (01.09) com chegadas e inscrições, o Congresso teve a sua inauguração formal com a sessão solene de 2 de Setembro no Círculo Oval do restaurado Teatro Régio. Após um «aperitivo» de música de câmara, o Presidente do Congresso, Prof. Sílvio Curto, deu as boas-vindas